

Análise da economia e balança comercial da Província de Santa Catarina (1845-1855)

Gustavo Bastezini¹

Resumo: O artigo pretende avaliar o comércio e a balança comercial da província de Santa Catarina de 1845 a 1855; analisando os relatórios de província pode-se retirar dados dessa fonte que explicita a economia catarinense e sua balança comercial. Além de relacionar com a conjuntura política e econômica da época, o presente trabalho conseguiu inserir a província em uma análise sobre a revolução industrial, e a Teoria de Vantagens Comparativas de David Ricardo. A agricultura, tal como a pesca na província, foi a base da economia catarinense; a escravidão como escolha de negócios demonstra o enraizamento desse método na sociedade catarinense.

Palavras-chave: História Econômica; Economia Catarinense; Província de Santa Catarina, Balança Comercial de Santa Catarina; Teoria de Vantagens Comparativas.

Abstract: The article intends to evaluate the trade and trade balance in the province of Santa Catarina from 1845 to 1855; analyzing the province reports, data can be extracted from this source, which explains the economy of Santa Catarina and its trade balance. In addition to relating to the political and economic situation of the time, the present work managed to insert the province in an analysis of the industrial revolution, and David Ricardo's Theory of Comparative Advantages. Agriculture, like fishing in the province, was the basis of Santa Catarina's economy; slavery as a business choice demonstrates the rooting of this method in Santa Catarina society.

Keywords: Economic History; Economy of Santa Catarina; Santa Catarina Province, Santa Catarina Trade Balance; Comparative Advantage Theory.

Introdução

O presente artigo pretende explicar a relação comercial que ocorrera na Província de Santa Catarina, para isso foram elencados os relatórios de Presidente de Província, referentes ao período entre 1845-1855, para melhor entender a situação do comércio com dados das coletorias, que equivale à Receita Federal e às alfândegas. Com uma breve análise realizada do comércio catarinense, podemos observar que a maior parte da renda que se produzia na província fora originada nos campos, com plantações sobretudo de mandioca. Algo intrigante, pois atualmente o Estado de Santa Catarina continua a ter, em sua grande maioria, uma agricultura de base familiar com poucos latifúndios, sendo assim, com maior parte de minifúndios e propriedades de médio porte. Os assuntos pesqueiro e industrial foram encontrados durante a leitura dos relatos e falas da Província. Sendo debatidos com fontes e análises de dados obtidos através da pesquisa.

¹ Gustavo Bastezini, bacharel e licenciado em História na instituição Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis/SC- gustavobastezini@gmail.com.

Outros pontos importantes que serão abordados no texto são ideias de economia e ocorrências mundiais que mudaram as relações comerciais. A Revolução Industrial da máquina a vapor interferiu na economia mundial, atingindo assim também a província de Santa Catarina; ademais, a ideia econômica internacional que regia esse tempo era a Teoria das Vantagens Comparativas de David Ricardo, um economista clássico essencial para entender o comércio internacional.

Além de uma análise da conjuntura política e econômica desse período, far-se-á também um estudo de dados financeiros, retirados dos relatos que nos evidenciam algumas narrativas significativas e que nos ajudam a compreender melhor o comércio e a economia catarinense. Algumas situações, tal qual a escravidão, foram abordadas durante o texto; lembrando que em 1850 o tráfico de escravos fora proibido, mas o comércio interno continuava ativo.

Conjuntura Político-econômico de 1845 a 1855

Para discutir a política do Império e de Santa Catarina durante esse período será usado o excelente trabalho dirigido por Sérgio Buarque de Holanda *História Geral da Civilização Brasileira – Tomo II – O Brasil Monárquico – Volume 5 – Reações e Transações*, no ano de 2005, e o livro produzido pelo Centro de Assistência Gerencial de Santa Catarina - CEAG/SC, 1980, *Evolução histórico-econômica de Santa Catarina: estudo das alterações estruturais (XVII-1960)*. Quanto à parte econômica será abordada, especialmente, a visão de Marcelo de Paiva Abreu em seu livro *A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil*, de 2014. Portanto o método utilizado nesse fragmento foi uma análise de fontes secundárias, que visa melhorar o entendimento da situação político-econômico do império decorrente deste período.

Conforme sabemos, existem períodos bem definidos na história do Império brasileiro; entre eles destacam-se as situações políticas, como, por exemplo, de 1822 a 1831, período conhecido como Primeiro Reinado, regido por Dom Pedro I do Brasil; o que até então era uma colônia portuguesa finalmente virou um império. Ao decorrer do tempo, em 1831 o rei Dom Pedro I fora chamado para assumir o trono de Portugal, deixando o Brasil e seu filho Dom Pedro II - com apenas 6 anos. Portanto, o herdeiro do trono brasileiro não tinha idade para assumir seu posto, fato que levou à criação da regência que se desenrolou no período de 1831



a 1840. Em 1840, ficou marcado um acontecimento: o Golpe da Maioridade por Dom Pedro II; o jovem com apenas 15 anos assumira o Império, e ficaria até o golpe militar de 1889².

O espaço de tempo trabalhado neste artigo é de 1845 a 1855. A data em que iniciamos esse período o Imperador do Brasil, Dom Pedro II, já tinha seus 20 anos e, portanto, poderia começar a influenciar de maneira mais convincente na política e na economia de um império. A briga mais conhecida nesse momento político e econômico foi entre os Luzias e Saquaremas, pelo fato de: “Saquaremas defendiam uma administração mais centralizada na corte, com maiores poderes para o Imperador. Luzias defendiam uma administração mais descentralizada, com maior autonomia para as províncias”³. Sendo assim, os Saquaremas eram considerados defensores do conservadorismo, ideia desenvolvida pelo filósofo britânico Edmund Burke, enquanto os Luzias representavam os liberais, que baseado em seus princípios de individualidade buscavam a descentralização do poder do imperador.

Na questão política, o que podemos constatar, de acordo com os documentos, é que o grupo dos conservadores ficaram no poder parcialmente hegemônico durante o período aqui analisado. Houve em 1849 uma dissolução da câmara de deputados, que em sua maioria era de liberais, enquanto o gabinete de governo era conservador; para isso, foram feitas eleições gerais novamente. Em 1850 a câmara de deputados fora renovada e agora com grande parcela de deputados conservadores, gerando debates acalorados entre liberais e conservadores sobre o golpe da maioria⁴.

Na questão provincial podemos observar que Santa Catarina tinha o foco na economia exportadora, para portos imperiais e para outras províncias. A pesca no litoral catarinense se tornou abundante posterior ao século XVIII, assim como a produção de farinha de mandioca.

Além desses itens a economia catarinense se destacava pela tecelagem, algo que foi sendo substituído por mercadorias britânicas, tendo em vista que essas tinham máquinas a vapor e uma qualidade de linho e algodão maior que a da província, sendo assim, impossível de competir. Ainda, vale ressaltar que o “tropeirismo” fora uma atividade deveras importante para o planalto catarinense; era a região onde se passavam tropas com gados vindos da região gaúcha em direção aos grandes centros comerciais do Império. A partir de 1850, o fim do tráfico de

2 ELLIS, Myrian [et al.]. **O Brasil Monárquico**, v.6: Declínio e Queda do Império. História Geral da Civilização Brasileira, t. 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 17.

3 ROSI, Bruno Gonçalves. Saquaremas, Luzias, Brasil e os Estados Unidos. Tese (Doutorado em Ciência Política), UERJ, 2016.,p.58.

4 ELLIS, Myrian [et al.]. **O Brasil Monárquico**, v.6: Declínio e Queda do Império. História Geral da Civilização Brasileira, t. 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 24

escravos e a imigração alemã, fizeram com que Santa Catarina tivesse uma condição pré-industrial, mas somente em 1880 chegaria a vigorar o industrialismo na província⁵.

Quanto à dimensão econômica imperial, Manuel de Paiva Abreu (2014) afirma que a agricultura no Brasil imperial foi o que podemos chamar de “cargo chefe” da economia brasileira, com plantações açucareiras, de algodão e de café. O curioso de se pensar sobre a agricultura no Brasil imperial é sua difusão e heterogeneidade em diversas regiões como, por exemplo: no Nordeste prevaleceu a plantação de cana de açúcar, enquanto no Sudeste a produção cafeeira⁶.

As tarifas de importação no Brasil estão diretamente ligadas ao império britânico, que até o fim da primeira guerra mundial era a principal potência econômica do mundo. O império britânico em relação ao Brasil sempre foi influente, de acordo com o que vimos na parte política, não podendo deixar de mencionar também na questão econômica. Quanto a esta parte de tarifação de produtos o império britânico, pioneiro e precursor da revolução industrial, precisava fazer comércio com o mundo todo pois, tinha visões liberais quanto à ética comercial⁷.

O interessante que resalto neste ponto é a discussão não somente de vantagem para o comércio e indústrias britânicas visadas pelos acordos, mas também uma ideia econômica abundantemente difundida em sua época por um autor altamente conhecido da economia clássica, David Ricardo. O autor elaborou a Teoria das Vantagens Comparativas, baseada na constatação de um cálculo sobre a quantidade de itens que uma fábrica produz e a quantidade de horas que ela despende para fabricar o produto, portanto, o império britânico possuindo indústrias têxteis a vapor em uma quantidade maior que a do Brasil, tem uma produção mais eficiente, assim sendo mais barata⁸.

Essas questões são de suma importância para entender algumas situações que aconteceram na província de Santa Catarina e que foram relatadas pelos presidentes em exercício. Além disso, a política imperial externa, e principalmente, com o império britânico tem um destaque especial na província de Santa Catarina conforme veremos a seguir.

5 SANTA CATARINA. Centro de Assistência Gerencial de. CEAG/SC. **Evolução histórico-econômica de Santa Catarina**; estudo das alterações estruturais (século XVII-1960). Florianópolis: CEAG/SC, 1980. p.57.

6 ABREU, Marcelo de Paiva. **A ordem do progresso**: dois séculos de política econômica no Brasil/ Marcelo de Paiva Abreu. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 7.

7 SMITH, Adam, 1723-1790. **A riqueza das nações**: uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações/ Adam Smith; tradução Noberto de Paula Lima. – 3.ed.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 672p. (Clássicos de ouro).

8 RICARDO, David – **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.



Comércio nos Relatos de Província de Santa Catarina

O comércio em Santa Catarina nunca esteve fora do plano nacional e internacional à medida que podemos observar nos relatos e nas falas de presidentes de província de Santa Catarina. O comércio catarinense especializou-se em agricultura, visto que boa parte das províncias brasileiras também se especializaram no mesmo ramo. Indústrias nesta província não obtiveram muito destaque comercial, sendo assim, ficaram em segundo plano do comércio local.

Tendo isso como fato, podemos nos perguntar: a agricultura na província se baseava no que? De acordo com a análise dos relatos e falas dos presidentes de província podemos entender o rumo da agricultura de Santa Catarina. Veremos a seguir o que se passava nas informações contidas em cada relato de província de cada ano. Cabe aqui uma ressalva: alguns relatos e falas de presidentes não contém informações sobre o comércio, portanto, irei elencar e expor somente os relatos que contém informações comerciais.

A fala do Vice-presidente da Província de Santa Catarina, Doutor Severo Amorim do Valle, em 1.º de março de 1849, nos expõe várias informações de suma importância para o entendimento da economia catarinense, como pode-se observar no seguinte relato:

O caffè, que em outras Provincias do Imperio, he uma das plantações, que maior interesse tem dado aos lavradores, n'esta, comquanto tenha muitos logares azados ao seu cultivo, pois que nelles vegetão e produzem maravilhosamente, quasi nem uma exportação se faz d'elle, chegando apenas para o consumo as colhetas annuaes. A Erva matte, ramo consideravel de exportação em Parananguà, bem vizinho do nosso limite ao sul, de que abundão os Campos e Sertoens de Lages, tem estado em perfeito abandono; ao mesmo tempo que um ou outro no Districto d'essa villa a prepara, acha prompto comprador, que a exporta para o Rio Grande⁹.

O relato aborda sobre o encolhimento da exportação da província relacionada a agricultura, que se baseava em plantio de mandioca, milho, cana, feijão e arroz. Em relação ao café explica-se que este cultivo na província de Santa Catarina não tinha plantações em grande escala, mas ressalta que teria terras apropriadas para o cultivo deste mesmo. A Erva-mate, que era plantada na região de Lages em que o destino principal era Porto Alegre, é citada com pouca relevância. Em relação ao Trigo, de maneira que a região sul é mais fria do que a do Nordeste, o plantio dessa semente é de fácil amadurecimento e boas colheitas tal como fora relatado.

9 SANTA CATARINA. Presidência da Província. **Falas e Relatórios da Presidência (1845 a 1855)**. Disponível em <http://ddsnext.crl.edu/titles/189>. Acessado em 05/11/2018. 1849, p. 48.



O relato nos diz que os panos estrangeiros irão matar os teares da província, por isso, a produção de algodão e linho foram diminuindo:

O linho, e o algodão, outr'ora florecente, por todos os logares entre nós, e que offerecia um trabalho lucroso, não só ás famílias dos lavradores, como a outras muitas, com os excellentes tecidos, que fabricavao, e de que se fazis toda a vestimenta caseira, e roupas de camas, tem quasi desaparecido: um, ou outro lavrador conserva ainda, como por um costume, algumas pequenas plantações d'esses arbustos; em uma, ou outra casa dos sítios se sente, poracaso*, os batidos do tear e a pretexto do pequeno lucro, que podem dar a essas manufacturas, aliás tão procuradas fora da Província, e pelo falso raciocinio de serem mais baratos os tecidos estrangeiros, quando calculada a duração de uns, e outros, reconhece-se o prejuizo em que se està, perdeu-se por assim diser este ramo de industria tão vantajoso em outras partes¹⁰.

O motivo disso foi a troca feita pelo consumidor, saindo de um pano regional de qualidade baixa e caro, e então optando por um pano de alta qualidade e preço mais acessível. Esta ideia tem relação com a Teoria das Vantagens Comparativas de Ricardo.

Esse relato de 1849 mostra-nos uma diversificação no que tange a agricultura catarinense. Muito impulsionado pela diferenciação do tratamento de terra que se tinha em outras províncias do Brasil. Sabe-se que Santa Catarina é formada por imigrantes, forçados ou não, europeus, africanos e asiáticos. É notório que cada povo e indivíduo tem um tratamento de terra específico para certos plantios diferentes, por isso, vemos uma grande variedade de itens sendo plantados e comercializados dentro da província. Outro fator importante para entender essa variedade de itens na província é a questão da propriedade; sendo a propriedade privada a base da sociedade de mercado ou capitalista. A Província de Santa Catarina tem um ponto que merece a atenção e que difere de outras províncias: o minifúndio. Santa Catarina, ao contrário de outras, não tem propriedades fundiárias de grande extensão como motor de sua agricultura, mas tem o minifúndio ou agricultura familiar como base, que acaba gerando uma pluralidade de cultura de grãos e não uma monocultura, por exemplo, a do café e açúcar.

Quanto a fala de presidente da província do Dr. João José Coutinho, de 1.º de março de 1851, podemos observar que o comércio, em especial nesse relato, fora algo pouco abordado, tendo seu principal assunto sobre a questão têxtil e a de um alambique. Quanto ao tema têxtil o presidente da província expressa seus temores quanto aos panos estrangeiros, como observado a seguir:

10 SANTA CATARINA, 1849, p. 49.



Os panos estrangeiros de menor preço, posto que de menos duração, vão acabando com as nossas fabricas de tecidos, que sem melhoramento algum nos teares, e sem maquinas para a fiação do linho, ou algodão não podem competir em preço com os productos das novas maquinas movidas a vapor¹¹.

Quase que um apelo ao Imperador para que se restringisse uma vez mais as importações têxteis dos britânicos ou ajudasse na implementação de máquinas a vapor na província. Sobre o alambique, o curioso que se faz necessário comentar é que o Dr. Blumenau levou a Tejucas (atual Tijucas) um alambique.

Em 1852 o Dr. João José Coutinho, em 1.º de março, discursava para a Assembleia Legislativa sobre os acontecimentos comerciais. Um ponto interessante que o presidente traz sobre a agricultura é a estagnação do crescimento perante os anos anteriores, isso feito com dados que serão expostos posteriormente. A agricultura em Santa Catarina estava estagnada, salvo a região de Itajahy (Itajaí) e Santa Izabel. Mas por qual motivo a agricultura estacionaria na província? O que podemos retirar dos relatos é que os principais motivos eram o maquinário e o transporte:

Estacionaria se deve considerar a lavoura da Provincia porque, com quanto tenha havido sensível aumento na produção das Colonias de Itajahy, e Santa Izabel, tem ella diminuído em outros lugares. Falta de maquinas, que tornem mais baratos os seus productos, não podem estes concorrerem com os iguaes das mais Provincias, melhor beneficiados, e não sujeitos como os desta ás grandes despesas de transporte, pelo péssimo estado de nossas vias de communição¹².

O maquinário está relacionado a questão financeira das províncias, como se sabe Santa Catarina não tinha tanto poder aquisitivo conforme outras províncias mais ricas como, por exemplo, Rio de Janeiro e Recife. Quanto ao transporte, é necessário pensar que a região catarinense se desenvolveu mais em seu litoral, portanto, a otimização marítima de transporte fora privilegiada em detrimento de investimentos mais pesados nas estradas que ligavam as fazendas e os portos. Portanto, essas estradas usadas para fazer comércio encontravam-se extremamente deterioradas e despendia-se muito dinheiro para se conservar a mercadoria; sendo assim, o preço dos produtos catarinenses, em comparação ao resto, perdia competitividade de mercado e com isso estagnava a expansão comercial da agricultura.

O relato de 1853, ainda pelo Dr. João José Coutinho, fora de surpreendente exposição das vísceras da província catarinense. Alguns pontos que merecem atenção estão relacionados

11 Ibidem, 1851, p. 22.

12 Ibidem, 1852, p. 18



com a escravidão, atraso tecnológico e os impostos. Além disso, falou-se sobre as indústrias presentes na província. Primeiramente, o assunto escravidão e tecnologia em Santa Catarina é alvo de muitas discussões, desinformados defendem que a província não tinha um histórico escravista de dependência da agricultura, mas o relato de província nos mostra uma prática comum dos agricultores que viviam em Santa Catarina.

As lavouras, segundo outros relatos demonstraram-se estagnadas pelos problemas das estradas, que será abordado a seguir, mas em especial nessa fala presidencial fica explícita a ideia da escravidão relacionada com o atraso da lavoura:

Os nossos lavradores não se querem apartar da pratica de seus maiores, e com indiferença olhão para as maquinas, e novos inventos; e tanto isso he verdade, que inventado-se em 1848 nesta Provincia uma maquina de fornecer farinha, principal ramo de sua agricultura, até o presente só duas existem, uma na situação do Commendador Marcos na Caputera construida em 1850, e outra na Fazenda da Lagoinha assentada no anno passado. Não he o custo dessa maquina a causa da sua não vulgarisação, por que importando ella de 400\$ a 500\$ reis, e suprindo o trabalho de quatro homens preferem alguns lavradores comprarem escravos a 700\$ e a 800\$ reis não obstante o risco de moléstias, fugas e mortes e outros que prudência manda calar¹³.

O presidente da província explica que a grande maioria dos agricultores preferiam comprar escravos, que tinham um valor maior, ao invés de adquirir máquinas agrícolas, que custavam menos, e que faziam o mesmo trabalho braçal de quatro homens.

O século XIX fora a “vapor”, se pudéssemos descrevê-lo em uma palavra. Um século que demonstrou ter um sentimento de “aceleração do tempo” tal como nos diz Koselleck¹⁴, caracterizado como díspar e único na história da economia e da humanidade. O Brasil foi um dos principais importadores de escravos africanos de todos os tempos e com isso sua economia era dependente desse sistema. Enquanto o mundo do XIX estava adaptando-se às indústrias e à forma de trabalho assalariado, o Brasil ainda se encontrava dependente dos escravos, mas podemos observar nesse relato que não fora pelo preço ou falta de tecnologia. Em Santa Catarina, a preferência por escravos ao invés de novas tecnologias demonstra uma dependência escravista moral e de costumes, pouco relacionada à questão financeira pois, um escravo era mais caro e produzia menos que uma máquina.

13 Ibidem, 1853, p. 25.

14 KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.



No tocante aos impostos, João Coutinho explica uma forma de tentar sair da estagnação da agricultura comercial. Conforme explicado em outros trechos deste trabalho, a situação das estradas em Santa Catarina era deplorável e com isso surgia a emergência de melhorá-las para alavancar o crescimento natural da agricultura. Com isso posto, a questão sempre feita para governos é, como arrecadar mais? É notório que a única forma de arrecadação do governo, exceto empresas estatais, é a cobrança de impostos. A fala do presidente de província nos evidenciou que aumentar os impostos para usar nas melhorias das estradas iria ocasionar a falência dessas fazendas, para isso, ele propõe um aumento do investimento desses impostos já cobrados na melhoria dessas estradas, e se precisar, na taxaço de outras áreas comerciais.

As indústrias em Santa Catarina eram “escassas”. Na fala pode-se retirar as informações de que esta província provinha de apenas, olarias; “fábricas de louça grossa de barro”; e vinagre. Além disso, fora relatado alguns teares que funcionavam dentro das casas populares e que não conseguia competir com a mercadoria vinda do império britânico¹⁵.

O relatório do presidente da província, Dr. João José Coutinho de 1854 nos mostra algumas novidades relevantes para o comércio de Santa Catarina. Sobre as indústrias, este relatório difere em algumas informações ou evidencia um aumento das estruturas industriais nesta província. De acordo com o relato, pequenas fábricas se instalaram na província, além de uma nova indústria que focou no processo da erva-mate na região de Lages.

A indústria fabril (tirada a que é complemento da lavoura, como a fabricação do assucar, da farinha &c) limita-se a pequenas fabricas de louça de barro, telhas, tijolos, cal de marisco, a duas de vinagre, duas de charutos, e uma de cerveja. No anno passado estabeleceo-se em Lages uma, em maior escala, para o preparo da erva mate¹⁶.

Quanto ao comércio e com que localidades se faziam as trocas comerciais, o relatório aponta para o comércio estrangeiro com as Repúblicas do Prata (Uruguai e Argentina), Praças de Monte Video (Montevideú) e Buenos Aires. No tocante ao império brasileiro as principais províncias que se faziam negócios eram as de São Pedro do Sul (Rio Grande do Sul), São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia.

O Commercio externo com Extrangeiro, quasi que se limita ás Republicas do Prata, ou antes ás Praças de Monte Video, e Buenos Ayres, e com o Imperio só é regular com as Provincias de S. Pedro do Sul, S. Paulo, Rio de Janeiro,

15 SANTA CATARINA, 1853, p. 26.

16 Ibidem, 1854, p. 25.



Bahia, e Pernambuco; raras vezes com alguma outra tem-se directamente commerciado¹⁷.

O relatório de 1855 ainda sobre comando de Dr. João José Coutinho foi diferente dos demais, focou-se na questão litorânea comercial e da navegação. Na questão pesqueira de cetáceos existiam oito embarcações responsáveis, produzindo em média 3:000\$00 réis. Sobre outras pescas e navegações costeiras existem mais detalhes expostos no relatório e postos em tabelas:

Tabela 1 – Meios de locomoção de navegação no porto da capital

Nomes	Quarena	Hiates	Lanchas	Botes	Baleeiras	Cuter	Canoas
Quantidade	1	16	35	33	18	1	2000

Fonte: SANTA CATARINA. Presidência da Província. **Falas e Relatórios da Presidência**, 1855. Disponível em <http://ddsnext.crl.edu/titles/189>. Acessado em 05/11/2018.

Tabela 2 – Navegação Costeira de Grande Cabotagem

Nomes	Brigues	Escunas	Patachos	Sumacas	Hiates	Cuter
Quantidade	6	6	10	10	135	1

Fonte: SANTA CATARINA. Presidência da Província. **Falas e Relatórios da Presidência**, 1855. Disponível em <http://ddsnext.crl.edu/titles/189>. Acessado em 05/11/2018.

Essas tabelas nos mostram alguns dados: a quantidade de baleeiras, 18, nos demonstra que no litoral e em especial no porto da capital tinha-se uma grande frota de pesca da Baleia, que de acordo com o relatório gerava por ano 20:000\$000 réis. Quanto às canoas em grande quantidade, apenas evidencia o modo de vida e de sustento de uma parcela de habitantes da capital, sendo 2000 canoas é viável falar que um número expressivo de pessoas vivia de pesca ou da locomoção marítima nesse tempo¹⁸.

Os relatórios e falas de província do presidente são essenciais para entender melhor a questão da agricultura, indústria e comércio em Santa Catarina, por dispor de dados oficiais que hoje seriam de difícil acesso, esses relatórios nos ajudam a compreender o seu tempo. Entendemos que a agricultura de minifúndio era a força motriz da economia catarinense, vimos a indústria têxtil cair de produção em detrimento da industrialização a vapor do império britânico, a pouca estrutura das estradas de Santa Catarina prejudicando assim o comércio e a

17 Ibidem, 1854, p. 27.

18 Ibidem, 1855, p. 19-20.



exportação, a questão da pesca e as poucas indústrias instaladas nessa província. Conseguimos mapear todas essas situações graças as documentações guardadas e conservadas.

Balança Comercial de 1845 a 1855

A balança comercial fora extraída de todos os relatórios aqui estudados que vão de 1845 a 1855, os dados por vezes estavam dispersos e acabei por reuni-los dentro de uma tabela para a melhor visualização e entendimento. Após será exposta nas *Tabelas* as exportações, todas elas acompanhadas de breves análises e comentários sobre o que podemos constatar desses dados.

Tabela 3 - Importações da Província de Santa Catarina 1845-1855

Ano	Importação Porto estrangeiro	Porto do Império com carta de guia
1846-1847	42:850\$079	146:660\$061
1847-1848	23:423\$313	80:814\$653
1848-1849	85:455\$313	499:558\$645
1849-1850	18:531\$614	443:953\$359
1850-1851	7:420\$922	452:176\$730
1851-1852	22:781\$107	593:250\$807
1852-1853	32:087\$421	505:040\$200
1853-1854	47:399\$999	603:213\$200

Fonte: SANTA CATARINA. Presidência da Província. **Falas e Relatórios da Presidência (1845 a 1855)**. Disponível em <http://ddsnext.crl.edu/titles/189>. Acessado em: 05/11/2018.

Os dados obtidos dos relatórios nos demonstram que importações de portos estrangeiros não tinham uma grande quantidade circulante, isto é, as importações do estrangeiro não tinham tanto impacto na economia catarinense como a do porto do império. As importações de portos do império ao longo dos anos seguiram em um crescente aumento, isso demonstra que a província era dependente de mercadorias oriundas de outras localidades, isto é, a província não era autossuficiente, segundo mesmo indica em vários relatórios. Além disso, as importações que provinham de outros portos do império, não necessariamente significavam ser de produtos nacionais, mas podiam conter produtos oriundos do estrangeiro, visto que era mais fácil chegar em outros portos no Império do que no de Desterro.

O comércio no mundo se baseia na livre troca entre indivíduos¹⁹, portanto, importações ainda mais no momento de revolução industrial, eram de extrema importância para o Brasil e para província de Santa Catarina. A Teoria das Vantagens Comparativas explica o motivo da região brasileira exportar mais produtos agrícolas pois, sua eficiência era maior que outras regiões, podendo assim, gerar um produto bom e de menor preço. No caso do Brasil e de Santa Catarina, a produção agrícola dependia da escravidão, portanto, tinha uma grande quantidade de produção e menor custo da agricultura por conta do sistema escravista do país. No entanto, como demonstra os relatos a introdução de maquinários na lavoura iria ajudar a aumentar a produção e conseqüentemente melhor o preço dos produtos agrícolas.

Tabela 4 - Exportações na Província de Santa Catarina 1845-1845

Ano	Exportação Porto estrangeiro pela Alfandega	Exportação porto do império pela Alfandega	Exportação para porto do império pela Coletoria da província	Exportação para porto estrangeiro pela Coletoria da Província exportação
1846-1847	143:525\$*39	379:538\$933	**	90:635\$946
1847-1848	128:054\$422	260:307\$786	**	6*:954\$399
1848-1849	86:580\$485	254:303\$676	**	29:5377\$799
1849-1850	114:495\$418	158:708\$384	284:370\$819	97:735\$381
1850-1851	54:146\$646	180:652\$225	232:888\$203	60:348\$772
1851-1852	**	**	411:454\$871	140:905\$663
1852-1853	**	**	389:993\$595	192:341\$560
1853-1854	**	**	771:107\$000	183:250\$540

Nota:*número ilegível, ** sem fonte.

Fonte: SANTA CATARINA. Presidência da Província. **Falas e Relatórios da Presidência** (1845 a 1855). Disponível em <http://ddsnext.crl.edu/titles/189>. Acessado em: 05/11/2018.

Tabela 5 – Reexportação e Exportação da Província de Santa Catarina 1845-1845

Ano	Reexportação para fora do império	Exportação da província
1846-1847	216:454\$463	567:097\$104
1847-1848	118:457\$*39	470:340\$230
1848-1849	217:912\$715	416:209\$***
1849-1850	166:405\$161	**
1850-1851	60:339\$900	**

19 MISES, Ludwig von. **Liberalismo**/ Ludwig von Mises. – São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. 125p.

1851-1852	13:409\$100	**
1852-1853	18.414:\$70	**
1853-1854	**	**

Nota:*número ilegível, ** sem fonte.

Fonte: SANTA CATARINA. Presidência da Província. **Falas e Relatórios da Presidência (1845 a 1855)**.

Disponível em: <http://ddsnxt.crl.edu/titles/189>. Acessado em: 05/11/2018.

No tocante às exportações nesta província podemos constatar alguns fatos que os relatórios corroboram para tal narrativa. No período de 1846 a 1849 houve uma diminuição na exportação do império e que, até o ano de 1851, ficaria estagnado sem muito crescimento. Um dos pontos da estagnação que o relator e presidente de província Dr. João José Coutinho nos evidenciou, foi a rejeição do agricultor catarinense pelos maquinários na região agrícola, preferindo escravos africanos mesmo sendo mais caros. Essa informação denota o tom da sociedade imperial e mormente do setor agrícola de Santa Catarina.

O período de 1849 a 1851 fora de estagnação das exportações para portos do Império e estrangeiro. Tal fato se explica pela falta de infraestrutura das estradas para mover as mercadorias rumo aos portos, principal forma de escoamento dessas mercadorias. A partir de 1851 demonstrou um aumento no total de exportações, seja para o estrangeiro ou para dentro do império. O que se pode notar nesse período, que já fora analisado, é o fator de crescimento de algumas indústrias no território catarinense e a implementação de alguns grãos, ao exemplo do trigo entre outras coisas que possam ter mudado esse cenário e que não é o foco deste presente trabalho.

Conclusão

As informações que se podem retirar desses relatórios são de suma importância para a história de Santa Catarina. Conseguiu-se, com esses dados, entender melhor o comércio, indústria e pesca da província. Pode-se concluir que o comércio catarinense é sustentado por um bipé; isto é, pela agricultura e pesca. A indústria nesse momento não tinha grande importância para a vida e a economia catarinense, surgindo com força somente em 1880. A agricultura assim como a pesca eram essenciais para os habitantes da província pois, a população catarinense era formada ou por agricultores, ou agricultores-pescadores de forma geral. Porém, as plantações existiam com uma maior diversidade; portanto, não se consistia em uma monocultura; a policultura era a característica da província. As estruturas das propriedades



de Santa Catarina eram em sua maioria de minifúndios geridos por famílias e tendo poucos latifúndios.

Ao se fazer tabelas sobre as importações e exportações fica mais evidente as informações que foram sendo passadas no decorrer dos relatórios. As exportações sempre mantiveram uma escala alta na economia catarinense, especialmente por ter seu bipé econômico. As importações mantiveram um gradual aumento, visto que a província não era autossuficiente em questão de vários produtos industrializados e em alguns pontos nevrálgicos. Além disso, cabe ressaltar a importância que teve a revolução industrial das máquinas a vapor pois, isso influenciou diretamente na indústria catarinense como mostrado nos relatos aqui expostos. Portanto, este trabalho explorou essas informações contidas nos documentos e relacionou-os com uma bibliografia que trata do assunto, além destas conclusões que pudemos exprimir dos dados.

Quanto às conclusões das tabelas pode-se dizer que a província de Santa Catarina, no período de 1845-1855, teve sua importação e exportação com portos do império seu principal negócio. Sendo assim, não entrava muito na órbita internacional como outros portos, por exemplo, do Rio de Janeiro e de Santos. Outro dado importante é que a província era dependente de importações, sobretudo dos portos do Império brasileiro, mas como explicado anteriormente, nesses grandes portos circulavam mercadorias internacionais e nacionais, portanto, eram a ligação das mercadorias estrangeiras com a província de Santa Catarina.

Referências

ABREU, Marcelo de Paiva. **A ordem do progresso**: dois séculos de política econômica no Brasil/ Marcelo de Paiva Abreu. - 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ELLIS, Myrian [et al.]. **O Brasil Monárquico**, v.6: Declínio e Queda do Império. História Geral da Civilização Brasileira, t. 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.

MISES, Ludwig von. **Liberalismo**/ Ludwig von Mises. – São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010. 125p.

RICARDO, David – **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

ROSI, Bruno Gonçalves. **Squaremas, Luzias, Brasil e os Estados Unidos**. Tese (Doutorado em Ciência Política), UERJ, 2016.,p.58.



SANTA CATARINA. Centro de Assistência Gerencial de. CEAG/SC. **Evolução histórico-econômica de Santa Catarina; estudo das alterações estruturais (século XVII-1960)**. Florianópolis: CEAG/SC, 1980.

SMITH, Adam, 1723-1790. **A riqueza das nações**: uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações/ Adam Smith; tradução Noberto de Paula Lima. – 3.ed.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 672p. (Clássicos de ouro).

Fontes

SANTA CATARINA. Presidência da Província. **Falas e Relatórios da Presidência** (1845 a 1855). Disponível em <http://ddsnext.crl.edu/titles/189>. Acessado em: 05/11/2018.

Recebido em 05 de novembro de 2018.

Aceito para publicação em 23 de novembro de 2020.

